

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

THE IMPORTANCE OF MANAGEMENT ACCOUNTING IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Célio Alexandre Brunelli*

RESUMO

O presente trabalho fala sobre a importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas, com o intuito de mostrar a necessidade de se ter acesso a determinadas informações úteis na qual possibilita o gestor a conseguir ministrar o seu negócio com eficiência. Para a compreensão do trabalho, houve a necessidade de conceituar, além de apresentar o objetivo e a aplicação da Contabilidade, para depois chegar à Contabilidade Gerencial e mostrar tanto as ferramentas quanto a sua importância diante do processo administrativo de uma empresa. A relevância da pesquisa se deu pelo fato de perceber que por falta de conhecimento e comprometimento adequado, grande porcentagem das Micro e Pequenas Empresas acabam decretando falência em tão pouco tempo de trabalho, uma vez que as diversas mudanças e aumento de competitividade fazem com que se siga uma política de gestão especializada. Nesse sentido, existe a necessidade de o Pequeno Empresário compreender que através da Contabilidade Gerencial e de seus benefícios acabam se tornando um instrumento de apoio a gestão de negócios e que é de fundamental importância para que a empresa se torne mais competitiva, pois ao utilizar essa ferramenta, essas passam a gerar informações úteis para a gestão de negócios, que sem essa, será difícil a empresa permanecer no mercado.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Micro e Pequenas Empresas. Ferramentas Gerenciais.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of Management Accounting for Micro and Small Companies, with the purpose of showing the need to have access to certain useful information in which it enables the manager to manage his business efficiently. In order to understand the work, it was necessary to conceptualize, besides presenting the objective and the application of Accounting, in order to reach Management Accounting and show both the tools and their importance in the administrative process of a company. The relevance of the research was because due to lack of knowledge and adequate commitment, a large percentage of Micro and Small Companies end up declaring bankruptcy in such a short time of work, since the various changes and increase of competitiveness cause Follow a specialized management policy. In this sense, there is a need for the Small Entrepreneur to understand that through Management Accounting and its benefits, they become an instrument of support in business management and that it is of fundamental importance for the company to become more competitive, Tool, these will

* Bacharelado em Administração de Empresas. MBA em Gestão de Negócios e MBA em Finanças e Controladoria pela FATECE. celiobrunelli.brunelli@bol.com.br

generate useful information for business management, which without it, it will be difficult for the company to remain in the market.

Keywords: Management Accounting. Micro and Small Business. Management Tools.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas, com o intuito de mostrar como esse tipo de Contabilidade ajuda o Micro e Pequeno Empresário a administrar bem a sua organização.

O interesse pela pesquisa se deu pelo fato de observar a quantidade de Pequenas Empresas que foram fechadas em tão pouco tempo, por falta de informação, conhecimento e administradores incapacitados para o trabalho, e a Contabilidade Gerencial é quem vai os ajudar a fazer com que a organização permaneça no mercado que a cada dia está competitivo e exigente.

Hoje em dia, com as diversas mudanças e aumento da competitividade entre as empresas brasileiras, se torna cada vez mais importante utilizar técnicas de gestão especializadas, uma vez que grande parte das Micro e Pequenas Empresas não estão preparadas para enfrentar tal desafio e essa dificuldade aumenta, na medida em que o fluxo de informações que são necessárias para uma boa gestão empresarial fica maior e mais complexo.

Sendo assim, é muito importante fazer o planejamento para que o desenvolvimento das funções gerenciais aconteça para que a ação de tomada de decisão seja executada. E com isso, a habilidade do gestor em utilizar-se da Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão e suporte ao planejamento, contribui de forma grandiosa para o sucesso da empresa.

Enfim, este trabalho teve por meta mostrar a importância da Contabilidade Gerencial dentro das organizações das Micro e Pequenas Empresas e tudo o que esta pode oferecer e contribuir para o sucesso da organização, mas para isso, os gestores devem estar capacitados e com vontade de adquirir novos conhecimentos para poder modificar também todo o ambiente de trabalho com segurança, competência e eficácia.

1 Definição, objetivo e aplicação da contabilidade

Normalmente se conceitua a Contabilidade como sendo uma ciência que controla e registra, através de suas técnicas e metodologias, os atos e os fatos que aconteceram

num determinado período dentro de uma organização, em seu patrimônio (PADOVEZE, 1991).

Frente a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC – nº 774/94, na qual descreve sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade, que fala sobre a questão da Contabilidade que apresenta objeto próprio – que é o Patrimônio das Entidades – que consiste nos conhecimentos obtidos por metodologia racional, abrangendo as condições de generalidade, certeza e, assim, buscando causas, em nível qualitativo, assemelhando, de certa forma, às demais ciências sociais. Essa Resolução está alicerçada diante da premissa de que a Contabilidade é uma ciência social com grande fundamentação epistemológica (IUDÍCIBUS, 2000).

Para Iudícibus (2000, p. 19), a Contabilidade:

[...] repousa mais na construção de um arquivo básico de informação contábil, que possa ser utilizado, de forma flexível, por vários usuários, cada um com ênfases diferentes, porém, extraídos todos os informes do arquivo básico ou data-base, estabelecido pela Contabilidade.

Dentro da Contabilidade, seu objeto será sempre o conjunto de bens, os direitos e obrigações (patrimônio) de determinada entidade, que se torna independente de sua constituição (física ou jurídica), além de suas mutações (BRAGA, 2006).

Sendo assim, a Contabilidade permite o fornecimento de informações econômico-financeiras-sociais, para que os próprios usuários, baseados em conhecimentos reais, apresentam uma ferramenta para a tomada de decisão e o próprio gerenciamento do negócio, e que não seja citado apenas para débito e crédito, como muito é dito (BRAGA, 2006).

É notório observar que o campo da Contabilidade é vasto, abrange todas as entidades físicas ou jurídicas, com ou sem fins lucrativos, que possam trabalhar com a atividade econômica, tentando atingir determinada finalidade (PADOVEZE, 1991).

Assim, nota-se que a partir do momento em que existe a atividade econômica em uma organização, seja qual tipo de entidade esta apresentar, o quesito da Contabilidade estará presente (PADOVEZE, 1991).

1.1 Evolução da Contabilidade

Da mesma forma em que conceituar a Contabilidade é importante, precisa-se mencionar o caráter evolutivo desta no decorrer dos anos.

Nesse sentido, é preciso saber que a Contabilidade não surgiu da forma como ela é vista hoje em dia. Esta foi evoluindo aos poucos, de forma contínua que acabou por acompanhar as necessidades e exigências do meio empresarial e social, mesmo que não se saiba quem inventou a Contabilidade (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

O que se sabe, porém, é que sistemas de escrituração realizadas por partidas dobradas começaram aparecer de forma gradativa nos séculos XIII e XIV, no norte da Itália (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Sabe-se que a primeira pessoa a cifrar a Contabilidade em Veneza (Itália) foi um frei franciscano mais conhecido como Luca Pacioli, que após escrever seu primeiro livro com o nome *Summa de Arithmetica*, geométrica, com a data de 1494, ocasionou uma grande difusão da essência contábil.

Essa *Summa* era um tratado de matemática, que incluía uma seção sobre o sistema de escrituração realizada por partidas dobradas, que apresentava o raciocínio onde se baseavam os lançamentos contábeis (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Beuren (2003) alega que diante do Método das Partidas Dobradas, o Frei Luca Pacioli apresentou a terminologia que fora adotada para que houvesse o reconhecimento do devedor para o credor. Nesse método, ficou estabelecido que primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, uma prática que ainda está em uso.

Apesar de a Contabilidade apresentar a mesma essência desde o tempo da Renascença, algumas mudanças foram perceptíveis ao longo dos anos.

A primeira mudança refere-se ao principal objetivo da Contabilidade que era a de produzir informação ao proprietário e, deste modo, as contas eram sempre mantidas em sigilo (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Já a segunda mudança, ao contrário de antigamente, em que o patrimônio dos sócios não se destinava ao patrimônio da empresa e que na atualidade existe o Princípio Fundamental de Contabilidade – PFC – o patrimônio de quem é sócio não pode se confundir com o da empresa e vice-versa. Frente a tudo isso, a Resolução nº 1121/08 do CFC, estabelece os pressupostos básicos à Contabilidade, na qual reforça a fundamentação para as técnicas contábeis (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

A terceira mudança refere-se ao conhecido exercício contábil, ação essa em que se apurava o rendimento da empresa quando a mesma fosse encerrada, deixando de existir a ideia atual de continuidade das empresas. Enquanto que na quarta mudança, esta decorre da ausência de uma única unidade monetária estável (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Mesmo que a Contabilidade tenha sido criada na Itália, no decorrer do seu registro histórico, diversas civilizações da Antiguidade têm contribuído para esta ciência ser representada da forma que é hoje (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

De acordo com Iudícibus (2000, p. 30):

A Contabilidade, seja talvez tão antiga quanto a origem do homo sapiens. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 400 a. C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas das bebidas, já estavam praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

É notório observar que desde os tempos mais remotos, a humanidade fazia uso de artifícios de controles, praticando de certa forma uma Contabilidade bem embrionária (IUDÍCIBUS, 2000).

Outro momento importante que tem marcado a história da Contabilidade foi a descoberta do ‘Papiro de Zenon’, onde era apresentada uma coletânea de mais de mil documentos escritos, que trazia uma Contabilidade já segmentada por departamentos, com níveis de despesa, receita e controle de estoques. Determinados escritos já contemplavam alguns tipos de controle frente as transações que aconteciam em determinado período (BEUREN, 2003).

Na atualidade, a Contabilidade é vista como sendo o reflexo de uma evolução contínua no decorrer do tempo. Cada dia mais útil, a Contabilidade sempre teve como característica adaptar-se às novas realidades da época, sendo necessária a sua adaptação de acordo com a perspectiva e a necessidade de seu usuário (HENDRIKSEM; VAN BREDA, 1999).

1.1.1 Vertentes da Contabilidade

Ao que tudo indica, na Contabilidade existe uma peculiaridade aparente em relação às demais ciências: sua característica deve se adaptar de acordo com o seu usuário (HORNGREN; SUNDEN; STRATTON, 2004).

Para os autores Horngren, Sunden e Stratton (2004), a informação contábil passada é diferente de um usuário para outro, ou seja, cada usuário precisará de uma informação específica para seu uso.

Nesse sentido, cada usuário irá influenciar na Contabilidade para poder gerar informações cada vez mais exclusivas, forçando de certa forma, a diversificação da Contabilidade (HORNGREN, SUNDEN; STRATTON 2004).

1.2 Contabilidade Geral ou Financeira

Sabe-se que a Contabilidade Financeira é oriunda da Contabilidade Geral, tendo o seu principal propósito elaborar e fornecer relatórios e demonstrativos financeiros ao público externo.

Para Atkinson (2008), a Contabilidade Financeira apresenta-se como sendo o processo de geração de demonstrativos financeiros para os públicos externos, a exemplo, os acionistas, credores, e demais autoridades governamentais.

É um processo fortemente limitado pelas autoridades governamentais que definem determinados padrões, regulamentações e impostos, além de exigir a opinião de auditores independentes (ATKINSON, 2008).

De acordo com a COSIF, o objetivo da Contabilidade Financeira é a de coletar dados das transações econômico-financeiras que prejudicam o patrimônio da entidade, além de classificar e registrar, proporcionando informações diversas em forma de relatórios (ATKINSON, 2008).

Os autores Horngren, Sundem e Stratton (2004) ressaltam que a Contabilidade Financeira se refere à informação contábil que fora desenvolvida para usuários externos, bem como os acionistas, fornecedores, bancos e agências que são regulamentadas pelos órgãos governamentais.

Esses autores ainda alegam que a finalidade da Contabilidade Financeira e os órgãos mencionados, tem o intuito de apresentar através de relatórios e demonstrativos econômico-financeiros a situação da empresa ao público externo (que envolvem: acionistas, governo, fornecedores, bancos, dentre outros) (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Para esses autores ainda, frente a Comissão de Valores Mobiliários, o conceito da Contabilidade Financeira é:

Permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas deem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação de sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que

possibilitem a realização de inferências sobre seu futuro (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004, p. 45).

A Contabilidade Financeira se concentra nos demonstrativos referentes aos grupos externos, onde se mede e registra determinadas transações de negócios e fornece demonstrativos financeiros que se baseiam em princípios contábeis geralmente aceitos (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Atkinson (2008) escreve que o processo contábil-financeiro restringe determinadas exigências que são obrigatórias de elaboração de relatórios por parte das autoridades regulamentadoras externas. Em contrapartida, a contabilidade financeira é orientada por normas.

Geralmente, percebe-se que o objetivo da Contabilidade Financeira é confundida com o objetivo das demonstrações contábeis que, para os trabalhos de publicação externa, precisa antes de tudo, atender aos Princípios Fundamentais de Contabilidade (ATKINSON, 2008).

1.3 Contabilidade Gerencial

O principal objetivo da Contabilidade é fornecer informações que ajudem na tomada de decisão, sendo esse o principal objetivo de toda a ciência contábil.

Iudicibus (1998) alega que o principal objetivo da Contabilidade é fornecer informações econômica que seja relevante para que cada usuário consiga realizar as suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. É através da Contabilidade que o usuário adquire parâmetros para poder definir suas projeções, tomar decisões com segurança necessária e que seja baseada em fatores confiáveis.

Para Ching (2003), conseguir trabalhar de maneira efetiva, é preciso que as pessoas dentro da organização estejam constantemente informadas a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados.

A empresa jamais conseguirá funcionar e ainda cumprir sua missão sem que tenha um sistema de informação que possa fornecer os dados que a todo instante se fazem necessários, tendo em vista a continuidade do negócio e o fato da dinâmica das informações (CHING, 2003).

De acordo com Iudícibus (1998), a Contabilidade apresenta um papel importante, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões e assim dar maior segurança aos seus julgamentos.

Para diferenciar a Contabilidade Geral da Contabilidade Financeira, o autor Iudícibus (1998) escreveu:

A contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, se balanços etc. colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 1998, p.15).

O autor alega ainda, que para um contador gerencial, este deve ser um responsável que tenha uma formação ampla, de modo especial a de conhecimento, além das técnicas, apresentando de certa forma, os objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. Esse profissional será responsável para poder transformar os números em informações para a tomada de decisão, ou seja, uma pessoa que deve participar das rotinas administrativas de seus clientes, fornecendo, de certa forma, suporte para que esses possam se dedicar exclusivamente na parte administrativa (IUDÍCIBUS, 1998).

Existe a necessidade de se saber como a empresa se comportou no passado, baseando-se na Contabilidade Financeira, para que o próprio empresário saiba como se comportar no futuro e ainda poder traçar estratégias para maiores dificuldades a serem enfrentadas, para poder fazer um planejamento das atividades, utilizando a Contabilidade como uma ferramenta de gestão empresarial (DIAS, 2006).

Baseando-se nessas informações, percebe-se que existe uma diferença significativa entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira.

1.4 Diferenças entre Contabilidade Gerencial e Financeira

Observando os motivos da ramificação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira, pode-se dizer que existe uma diferença entre essas duas técnicas, não deixando assim de atender as necessidades de seus usuários. Essa diferença é percebida através de fatores por parte de cada uma das Contabilidades em relação à outra (RICARDINO, 2005).

Isso acontece de usuário para usuário, uma vez que se percebe que a Contabilidade pode se adaptar e, desse modo, cada uma será única e exclusiva para cada usuário. Elas ainda podem ser diferenciadas de seis maneiras (RICARDINO, 2005).

A primeira diferença é referente ao usuário da informação. Enquanto a Contabilidade Financeira trabalha com a elaboração e a divulgação das informações econômico-financeiras para o próprio grupo externo à entidade (acionistas, bancos, fornecedores, etc.), a Contabilidade Gerencial se atenta para as informações ao público interno da organização (gerentes, funcionários e executivos) (ATKINSON, 2008).

Quanto a segunda diferença, esta relaciona-se à liberdade de escolha. Ao passo em que a Contabilidade Financeira esteja restrita às exigências obrigatórias de elaboração dos relatórios regulamentadas por parte das autoridades regulamentadas externas, para a Contabilidade Gerencial não possui legislação que a regule e nem impõe determinadas práticas contábeis específicas (ATKINSON, 2008).

Na Contabilidade Financeira, a aderência se torna compulsória diante dos princípios contábeis vigentes na legislação, enquanto que na Contabilidade Gerencial existe a liberdade em adotar determinado modelo ou outro tipo de gerenciamento sem que haja a prerrogativa de punição pelo não cumprimento de algum critério, sendo que alguns critérios são formalizados, possuindo apenas um viés convencionalista (ATKINSON, 2008).

Já na terceira diferença, encontra-se relacionada diretamente com a normatividade da Contabilidade Financeira, a partir do momento em que a legislação (no caso do Brasil) mostra que os registros contábeis devem ser realizados em moeda funcional do próprio país, ou seja, em Reais. Enquanto que a Contabilidade Gerencial não necessita dessa obrigatoriedade, podendo assim ser escriturada em qualquer moeda que se queira trabalhar ou em unidades de mensuração (ATKINSON, 2008).

Na quarta diferença, a Contabilidade Financeira se encontra enquadrada como sendo uma Contabilidade histórica, onde são baseados fatos ocorridos em fatos do passado. A Contabilidade Gerencial baseia-se no presente e em projeções futuras e, assim, passa a analisar o contexto atual, prevendo possíveis acontecimentos e auxiliando na tomada de decisão dos gestores (ATKINSON, 2008).

A quinta diferença, que é passível de análise, refere-se ao grau de confiabilidade da Contabilidade. Essa confiabilidade relaciona-se à objetividade e verificabilidade, sendo esta testada mais comumente por algum tipo de auditoria dentro da Contabilidade Financeira, enquanto que na Contabilidade Gerencial, como determinada área passa a ser

subjetiva pela não normalização dos processos, essa auditoria passa a se mostrar diferente, uma vez que se verifica as regras que são estipuladas para este fim de Contabilidade e que estão sendo cumpridas, complicando de certa forma tal análise por falta de subterfúgios materiais (legislação) para determinado julgamento (ATKINSON, 2008).

E, por último, a sexta diferença refere-se ao profissional especializado. A partir do momento em que a Contabilidade Financeira tem a característica de ser evidenciada através de relatórios e demonstrações contábeis, sendo de responsabilidade e autoridade de profissionais que são bacharéis em Ciências Contábeis, que estão registrados na CRC, na Contabilidade Gerencial, o profissional é responsável pela escrituração e sua divulgação não requer que necessariamente seja a figura do Contador, podendo assim, ser qualquer outro profissional que possa desenvolver e seja responsável pelos registros contábeis gerenciais, podendo ser, por exemplo, o próprio administrador da empresa (ATKINSON, 2008).

Frente às diferenças demonstradas, a Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI-FEA-USP, abordada por Atkinson (2008, p. 74), expõe que:

Em termos de unidade de mensuração, a moeda utilizada na Contabilidade Financeira é a moeda local, do país. Por sua vez, na Contabilidade Gerencial, qualquer moeda pode ser usada e pode considerar, inclusive, unidades de mensuração não-monetárias [...].

O quadro a seguir mostra um paralelo entre as principais diferenças aqui apontadas entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial:

Quadro 1 - Principais Diferenças entre Contabilidade Financeira e Gerencial

Ponto de Vista	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários	Externos: acionistas, bancos e fornecedores.	Internos: funcionários, gerentes e executivos.
Escrituração	Normativa: baseadas na Legislação e princípios definidos.	Desregulamentada: usa de modelos já utilizados ou por modelos definidos pela administração.
Mensuração de Valor	Moeda funcional do país conforme explícito na legislação.	Livre Arbítrio: conforme estipulado pela administração, podendo ser em unidades não-monetárias.
Propósito e Horizonte Temporal	Histórica, dando ênfase ao desempenho do passado.	Atual, dando ênfase aos fatos presentes e projeções futuras.
Grau de Confiabilidade	Maior grau de confiabilidade, devido a auditorias conforme legislação.	Menor grau de confiabilidade, pois não há legislação vigente que obrigue auditorias.
Profissional Capacitado	Bacharel em Ciências Contábeis com registro do CRC.	Qualquer profissional apto e concernente com sistema de Contabilidade Gerencial.

Fonte: ATKINSON, 2008

2 Benefícios da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas

Desde os primórdios da humanidade, a Contabilidade avança a cada dia de tal maneira que demonstra o fluxo da riqueza nas entidades proporcionando memorização e controle para poder apoiar a gestão. A Contabilidade tem o intuito de coletar, apresentar e interpretar os dados das transações comerciais, sendo uma importante ferramenta para os negócios, informando ao empresário, o lucro que a empresa teve, bem como o desenvolvimento dela (RICARDINO, 2005).

A partir de então, o mercado passou a se interessar pelas informações contábeis, como o governo, credores, investidores, sindicatos trabalhistas e principalmente os administradores de empresas. Há uma grande ligação da Contabilidade com o processo de informação e comunicação dentro das empresas, a qual não limita o registro dos dados que podem vir a afetar o patrimônio da empresa, mas seguindo o compromisso de transformar os fatos contábeis, em informações e que sirvam de base para futuras projeções, comparações, controles, planejamento, que permita auxiliar a gestão e a tomada de decisão (RICARDINO, 2005).

Nota-se que nos dias atuais, a informação é uma ferramenta de gestão muito importante para os empresários. É a partir dela que os empresários das Micros e Pequenas Empresas modernas devem se estruturar, tornando a ação da informação como sendo a ação decisória e de controle, ajudando assim a capacitar os gestores com os objetivos da organização e com o uso eficiente de recursos (RICARDINO, 2005).

Essas informações ainda tem o intuito de auxiliar nas decisões dos preços dos produtos, desperdício de recursos, além de controlar as despesas e o aumento de receitas. A vertente da Contabilidade, que disponibiliza essas informações denomina-se como sendo a Contabilidade Gerencial, que trabalha com dados financeiros e operacionais sobre atividade, controle, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes da empresa, para poder criar relatórios para os administradores, devendo assim se adequar às necessidades da empresa, facilitando de certa forma, no processo decisório (RICARDINO, 2005).

A Contabilidade Gerencial é a parte da Contabilidade que tem como intuito prestar informações aos gestores da empresa, facilitando de certa forma o processo de decisão e de análise do desempenho da organização (RICARDINO, 2005).

A informação que a Contabilidade Gerencial proporciona, tem o objetivo de medir o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizadas, como por exemplo, as unidades de negócios, as divisões e os departamentos e, com isso, o desempenho

econômico liga a estratégia da empresa à execução de cada unidade operacional (RICARDINO, 2005).

Ricardino (2005, p. 234) apresenta a importância da Contabilidade Gerencial:

Quanto menos restrições na adoção de critérios contábeis, maior o número de ângulos pelos quais as operações da empresa podem ser visualizadas, se isso pode não ser interessante para um analista financeiro, certamente é fundamental para alguém que precise mensurar as ações futuras de sua empresa.

Para Pizzolato (2004) “a Contabilidade Gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil à administração, de forma adequada para assessorar nos processos decisórios”. Assim, a forma de adaptação das Micros e Pequenas Empresas para os novos paradigmas do mercado, exige capacidade de inovação, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade, dentre outros requisitos, o que torna cada vez necessário e estratégico.

A importância de se ter informações cada vez mais importantes e confiáveis se tornou imprescindível na organização, e essas informações normalmente incluem os dados estimados, que são usados pela administração na condução de operações diárias, no próprio planejamento de futuras operações e também no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas (PIZZOLATO, 2004).

Quanto aos relatórios, estes devem fornecer medidas objetivas tanto de operações que já foram passadas e subjetivas, quanto de operações futuras, devendo assim ser ampliada as oportunidades de negócios, apresentando informações claras, precisas e que estejam focadas na tomada de decisão (PIZZOLATO, 2004).

A Contabilidade Gerencial deve ainda fazer com que os empresários passem a assumir riscos, porque essa ação os ajudam e fazem escolher oportunidades de mercado, promovendo de certa forma a visão necessária para o seu negócio. Para tal, o autor Kaplan (1997, p. 63) ressalta:

O pequeno empresário tenha conhecimento e tome consciência da importância da realização de uma Contabilidade completa e eficiente que reflita a realidade da empresa, não só da apuração dos resultados mensais, mas de que maneira ele foi alcançado.

De acordo com o SEBRAE (2007), as Micro e Pequenas Empresas apresentam cerca de 99% da rede empresarial nacional, que apresentando altos e baixos de acordo com a concorrência entre as empresas, necessita de maior ação política especializada em gestão, para poder mostrar que os empresários não estão preparados ainda para esta

mudança, sendo que o profissional mais indicado para tentar solucionar os problemas da empresa é o próprio Contador, e estes tendem a dar mais respostas diante das diversas questões e além de tudo, serem a cada dia mais auxiliados (KAPLAN, 1997).

Ainda, referente ao SEBRAE (2007), cerca de sete a cada dez empresas do Brasil acabam por encerrar suas atividades antes mesmo de completarem cinco anos por causa das falhas de gerenciamento do negócio por parte dos administradores. Este órgão alega ainda que cerca de nove a dez empresas brasileiras são classificadas como Micro ou Pequena Empresa, que absorvem grande parte de mão de obra frente às grandes empresas, tendo em vista essa nova perspectiva no mercado.

O Conselho Federal de Contabilidade CFC realizou parceria com a SEBRAE, que após terem resolvido trabalharem juntos, proporcionaram um programa de atualização e reciclagem de classe contábil no Brasil, para que mediante projetos, possam ajudar as empresas a vencer determinadas dificuldades, que atualmente vem sendo imposta pelo mercado (SEBRAE, 2007).

Sendo assim, o contador se torna indispensável, pois este profissional, em suas atividades, tem suas atribuições regulamentadas pelo Decreto-Lei de nº 9295/46 que ressalta, no Art. 25, onde são considerados trabalhos técnicos da contabilidade: a) organizar e executar os serviços de contabilidade em geral; b) a escrituração dos livros de contabilidade são obrigatórios, bem como a necessidade de outro no conjunto da organização contábil e também o levantamento de respectivos balanços e demais demonstrações; c) perícias judiciais e extrajudiciais, com revisão de balanço e de outras contas em geral, além da verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, assistência aos conselhos fiscais das organizações anônimas e quaisquer outras atribuições de forma técnica que são conferidas por lei perante os profissionais de contabilidade (SEBRAE, 2007).

Os Micro e Pequenos Empresários que tentam lutar para poder consolidar seus negócios, precisam que profissionais com ênfase na gestão empresarial os orientem frente aos processos de âmbito dessas organizações. Sabe-se que é de suma importância que os empresários dessas empresas apresentem uma visão generalista no exercício de suas atividades e utilizando, de certo modo, as demonstrações contábeis não apenas para prestação de contas em Fisco, mas aproveitando das informações para a tomada de decisão para que seus negócios não caiam nas estatísticas de mortalidade (CORBETT, 1997).

Corbett (1997) alega que a Contabilidade Gerencial tem o intuito de servir como ponte entre os gerentes e as informações de lucratividade da empresa, onde os gestores possam avaliar as ações que deverão ser tomadas, tendo em consideração os resultados de desempenho dentro da empresa e observando o objetivo principal que é o de fornecer dados/informações para que os próprios gestores possam analisar e decidir o que é melhor para a empresa.

Assim, Kaplan e Johnson (1991, p. 86) alertam que:

Um excelente sistema de contabilidade gerencial não vai sozinho garantir o sucesso nos mercados de hoje [...], mas um sistema de contabilidade gerencial ineficaz pode minar o desenvolvimento de produtos, o aprimoramento de processos e os esforços de marketing, quando um sistema de contabilidade gerencial prevalece [...], o melhor resultado ocorre quando os administradores entendem a irrelevância do sistema e se desviam dele criando sistemas de informação personalizados

A Contabilidade Gerencial é a parte integral frente ao processo de gestão das empresas, uma vez que suas informações são elaboradas para que o próprio administrador possa otimizar o processo da gestão estratégica por meio do planejamento, organização, direção e ações a serem tomadas para que a organização consiga obter seus objetivos com eficácia e eficiência. Além de ser uma ferramenta que é utilizada para a avaliação do desempenho da empresa, esta também representa uma ferramenta muito útil para que as empresas possam desenvolver projetos ideais, para que se consiga melhorar o processo de evolução da empresa (CORBETT, 1997).

De certo modo, a Contabilidade Gerencial não é obrigatória, e nem sempre as empresas fazem uso dela, mas é importante que se trabalhe com a Contabilidade Gerencial e todas as suas informações para que se consiga alcançar todos os objetivos da empresa podendo, de certo modo, salvá-la de uma falência. Nesse sentido, os principais usuários dela são os gestores, administradores, funcionários de alto escalão, diretores, gerentes de setores, mas em qualquer nível administrativo, esse processo de tomada de decisão compreende as mesmas etapas que são: a descoberta do problema; o levantamento dos fatos e dos problemas; busca e análise de alternativas e a escolha dessas alternativas (COELHO, 1999).

Para que as Micro e Pequenas Empresas possam sobreviver, elas devem estar inseridas no mercado competitivo e frente a um cenário de incertezas, sendo importante ainda certificar-se de que os gestores estejam bem assessorados e recebam informações que antevejam os problemas, que subsidiem decisões racionais, ao invés de apenas

apresentar estatísticas que apontam apenas dados do passado. A cada dia, é mais frequente o uso de informações e do conhecimento dentro das organizações, fazendo com que estas adotem formas alternativas de gestão, que estão focadas no conhecimento e, que as habitem para que possam lidar com as contínuas mudanças tecnológicas e mercadológicas (COELHO, 1999).

Desse modo, a informação passa a assumir um papel de grande decisão para a sobrevivência e o desenvolvimento das organizações, enquanto que as Micro e Pequenas Empresas que estão bem informadas, passaram a ser sinônimo de organizações bem sucedidas, diminuindo de, certa forma, as incertezas e os riscos, contribuindo assim para que esta organização consiga alcançar seus objetivos (COELHO, 1999).

A Contabilidade Gerencial, não pode ser considerada como sendo uma disciplina específica, porque não trabalha como a Contabilidade de Custos que em grandes companhias, passam a disponibilizar departamentos específicos, pois, essa analisa transmitindo dados de acordo com as necessidades dos usuários frente a um processo integrado para a tomada de decisão que é o objetivo central da Contabilidade Gerencial, para que esta possa acontecer de forma clara e alcançando todos os resultados que se espera (COELHO, 1999).

Se existe a Contabilidade e a informação contábil, e essa não é utilizada no processo administrativo e no processo gerencial, significa então que não esteja existindo o gerenciamento contábil, ou seja, não existe a Contabilidade Gerencial (PADOVEZE, 1997).

A afirmação supracitada afirma que a Contabilidade Gerencial é uma ferramenta de suma importância para a organização, onde se apresenta a comunicação de várias informações que se forem bem compreendidas se tornam grandes benefícios para as pequenas e grandes organizações (PADOVEZE, 1997).

Considerações Finais

O trabalho apresentou a importância da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas, onde, nos dias atuais, existe a necessidade de conhecimento, uma vez que o mercado está a cada dia mais competitivo, sendo necessário que o administrador trabalhe de forma eficaz para que a organização se mantenha e não feche por falta da má administração.

A partir do momento em que foi apresentado alguns tipos de Contabilidade, a Contabilidade Gerencial se destaca das demais pelo fato desta apresentar subsídios de grande importância para a administração da empresa, fazendo de certa forma, que o gestor consiga analisar, mensurar e compreender as informações para melhorar a tomada de decisão.

Foi verificado também, que a Contabilidade auxilia no desenvolvimento das estratégias das decisões futuras dentro de uma empresa, oferecendo informações claras, precisas e úteis referentes a realidade da empresa e que se forem bem administradas torna-se mais fácil a questão do planejamento e também do controle das operações.

De acordo com o SEBRAE, este mostrou que grande porcentagem das empresas decretaram falência por causa das falhas dos gestores, ou seja, faltou a questão da Contabilidade Gerencial para que esses administradores, gestores e funcionários, pudessem se basear para que a organização continuasse firme no mercado de trabalho.

Seguindo as ferramentas e os benefícios da Contabilidade Gerencial, o próprio gestor terá controle sobre tudo o que acontece dentro da empresa e assim todos os envolvidos com a organização poderão trabalhar com mais segurança e realizar suas atividades com maior eficácia.

Nesse sentido, pode-se dizer que a Contabilidade Gerencial é de suma importância para as Micro e Pequenas Empresas, pois a partir do momento em que a organização aceita trabalhar com ela, esta possuirá mais recursos de gestão, podendo continuar no mercado de trabalho, sem decretar falência.

Desse modo, a partir do momento em que se aceita a implementação da Contabilidade Gerencial na empresa, os próprios gestores deverão estarem aptos para poder utilizá-la.

Conclui-se assim, acreditando que a Contabilidade Gerencial irá fazer com que as Micro e Pequenas Empresas consigam se manter no mercado de trabalho, mas para que isso aconteça, é necessário que os empresários passem a adotar esse tipo de Contabilidade o quanto antes, para poder se manter no mercado e se tornar competitiva.

Referências

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis:** estrutura, análise e interpretação / Hugo Rocha Braga. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHING, Y. M. F.; PRADO, L. **Contabilidade e Finanças para não especialistas.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

COELHO, C. U. F. Contabilidade gerencial: sistema de informação e controle. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 3, ano II, mar. 1999.

CORBETT N. T. **Contabilidade de ganhos:** a nova contabilidade gerencial de acordo com a teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 1997.

DIAS, E. A. O contador Gerencial. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n. 159, p. 12-13, ago. 2006.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade gerencial.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2000.

KAPLAN, R. S.; JOHNSON, H. T. **Contabilidade gerencial:** a restauração da relevância da contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação:** balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica:** uma introdução à prática contábil. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Contabilidade gerencial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução a contabilidade gerencial.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

RICARDINO, A. **Contabilidade gerencial e societária:** origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEBRAE. **Pesquisa dos fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil.** 2003-2005. Brasília, 2007.